

# A Unidade de Arqueologia e a consolidação do Projecto de Salvamento e Estudo de *Bracara Augusta*\*

Francisco Sande Lemos

No contexto da intervenção do I Governo Constitucional (1976) presidido por Mário Soares, além de uma série de outras medidas, foi criado o Campo Arqueológico de Braga e cometida à Universidade do Minho a função de dirigir o Salvamento de *Bracara Augusta*, uma das grandes urbes da *Hispania*.

Para o efeito a Comissão Instaladora da UM instituiu a Unidade de Arqueologia, directamente sob tutela do Reitor e que numa fase inicial era formada por dois arqueólogos, Francisco Alves e Francisco Sande Lemos aos quais mais tarde se juntou Manuela Delgado, especialista em ceramologia.

Em 1980, no quadro de uma vasta reorganização nacional da área do Património Cultural, Francisco Alves foi convidado para Director do Museu Nacional de Arqueologia e do recém-criado Departamento de Arqueologia do IPPC.

Deste modo ficou a gerir a UAUM o autor deste texto, coadjuvado pela Manuela Delgado.

---

\* Normalmente, qualquer texto, mesmo um depoimento como este baseia-se em referências que deveriam ser citadas, tal como num artigo científico. Porém dada a natureza destes parágrafos, preferi não as colocar a fim de não cortar a leitura.

O período entre 1976 e 1980 pode ser considerado como uma fase de impacto, em que as equipas de Arqueologia suscitavam a oposição dos promotores imobiliários e a desconfiança na maioria da comunidade.

O apoio da Universidade e do poder central, foi decisivo para suster as forças que tentaram destruir, logo nos seus primórdios, o projecto.



Manuela Delgado no Laboratório improvisado da cozinha do Palácio dos Biscainhos a estudar fragmentos de cerâmica importada (*terra sigillata*) provenientes das escavações do Alto da Cividade. Em 1980.

Na década de 80 as intervenções, fossem na área central do Campo Arqueológico, no Alto da Cidade, ou noutros locais do centro histórico da cidade, passaram a ser encaradas com normalidade. Estes foram os anos de consolidação da Unidade e do projecto de *Bracara Augusta*.

Inserem-se nesta segunda fase, as amplas escavações no conjunto termal do Alto da Cidade, as primeiras sondagens na área hoje designada como Domus ou Insula das Carvalheiras, bem como o estudo das necrópoles, para além de outras intervenções espalhadas pela vasta área da cidade.

Coincide com este período a mudança das instalações da UAUM da Cozinha e do Pombal do Palácio dos Biscaínhos para um dos prédios da Avenida Central, o n.º 39, legados por Nogueira da Silva à Universidade.

Será também nestes anos oitenta que se projecta a construção do Museu de D. Diogo de Sousa e que se estabelece em Braga o Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte, representando a tutela (IPPC) e dirigido em acumulação de funções por Francisco Sande Lemos (sem remuneração adicional). O pessoal do Campo Arqueológico de Braga é integrado no Museu, embora ainda sem sede própria. Como se pode imaginar foi uma época de grande dinamismo, em múltiplas frentes, desde à escavação à burocracia. Braga era o centro da actividade arqueológica do Norte. Enquanto a UAUM e o Museu incidiam o seu labor do estudo e salvamento de *Bracara Augusta*, o Serviço Regional tinha uma ampla jurisdição: todo o território a Norte do rio Douro. De qualquer modo nem o Museu nem o Serviço, poderiam ter funcionado sem o apoio da Universidade.

Em 1987 concluiu a sua tese de Doutoramento, Maria Manuela dos Reis Martins, cujo tema foi o estudo dos castros da bacia intermédia do rio Cávado. O trabalho, de grande fôlego e inovador, teve relevantes repercussões de ordem científica, tanto em Portugal como na Galiza. Seria, pois, normal que a supracitada arqueóloga prosseguisse a sua carreira no estudo da Proto-História do Noroeste da Península Ibérica. Todavia, decidiu reorientar a sua investigação para *Bracara Augusta*, passando a direcção deste projecto a integrar três arqueólogos.

Por outro lado, era intenção de Francisco Sande Lemos realizar o doutoramento, pelo que solicitou para o efeito o beneplácito da Reitoria. Tendo escolhido como tema a Romanização de Trás-os-Montes Oriental, o que implicava deslocações sucessivas ao Nordeste, era-lhe impossível continuar como Presidente da Unidade. Assim foi nomeada em 1987 para o substituir a Doutora Manuela Martins, cargo que ainda mantém, sempre com o apoio expresso dos seus colegas arqueólogos, assumindo também, desde essa data a direcção do Projecto de Estudo e Salvamento de *Bracara Augusta*.

A circunstância da Unidade de Arqueologia ter ficado na dependência directa da Reitoria e mais tarde integrar o Conselho Cultural foi decisiva para o êxito, reconhecido tanto em Portugal como em Espanha, do Projecto de *Bracara Augusta* bem como de outros que dinamizou. Na verdade, o carácter urgente da maioria das intervenções, não se compadecia (e assim continua), com os trâmites habituais nos Institutos ou Escolas.

Por outro lado, favoreceu um melhor relacionamento com a comunidade, designadamente através da Imprensa. Após a extinção da Comissão Instaladora da UM e do início do processo institucional de gestão da Universidade, a criação do Conselho Cultural, em 1986, embora esboçado, desde o início da década, foi essencial para se manter a autonomia e dinâmica da UAUM.

O Conselho Cultural, presidido até à sua morte pelo saudoso Professor Lúcio Craveiro da Silva sempre foi uma entidade em que os assuntos eram debatidos com vivacidade, lucidez, e decididos de modo consensual. Muitas vezes a palavra sábia do Presidente era o caminho que se abria para a solução mais eficaz de um tema pendente. Por outro lado, Lúcio Craveiro da Silva quando entendia que um assunto relativo às unidades culturais ou específico de uma delas demorava na Reitoria, intervinha pessoalmente agilizando o processo.

Por decisão do Presidente do CC, a Unidade de Arqueologia estava representada por dois elementos, a Presidente e eu próprio. De modo que tive oportunidade de assistir, ao longo de várias décadas, a quase todas as reuniões do Conselho Cultural que Lúcio Craveiro da Silva convocava regularmente ou a título excepcional sempre que necessário. Dado que as estratégias da UAUM eram partilhadas muitas vezes apenas eu estava sempre (ou quase) presente,

permitindo assim que a Presidente da Unidade, pudesse dispor de todo o tempo que era escasso para o ensino e para organizar as monografias dos trabalhos efectuados em *Bracara Augusta*.

Não é figura de estilo afirmar que o Conselho Cultural da UM foi um pilar sem o qual o estudo da urbe romana poderia ter sofrido as mais graves atribuições. Garantiu estabilidade o presidente do CC e que tinha acompanhado sempre o processo, primeiro como elemento da Comissão Instaladora, depois como Vice-Reitor com a tutela das unidades culturais, mais tarde como Reitor estava bem informado e era frontal na sua defesa, no seio da Universidade e fora. Todavia devemos reconhecer que a força do Conselho Cultural não decorria somente do carisma do seu Presidente. De facto, abrangia um conjunto de unidades com objectivos muito distintos, mas ao contrário do que se possa imaginar, tal diversidade constitua por si mesmo uma mais valia, como ora se diz. Por outro foram instituídas quase todas no mesmo contexto temporal, o que assegurava um traço de união. Educação de Adultos, Centros de Estudos Lusíadas, Museu Nogueira da Silva, Biblioteca Pública e Arquivo. Numa fase ulterior a Casa Sarmento. Como se deduz da própria enumeração, perseguiram objectivos distintos, mas ligava-as um modo específico de produção cultural, não apenas no contexto da Universidade como também na ligação à comunidade.

Normalmente, para além dos problemas específicos de cada unidade e que mereciam sempre uma análise detalhada se fosse o caso, discutiam-se temas de ordem global, relacionados com a cultura e a cidade, aprofundavam-se questões como a da Educação de Adultos, um óbice com o qual a sociedade portuguesa ainda se defronta, o Livro e a Biblioteca como bases estruturais de um país.

Não era, pois, pelo menos enquanto eu participei no CC, somente uma entidade administrativa e de planeamento, mas também de reflexão. Bem como a plataforma de iniciativas conjuntas, como por exemplo a divulgação regular dos resultados dos trabalhos arqueológicos em conferências promovidas pela Biblioteca Pública no Museu Nogueira da Silva, abertas ao público de Braga, pelo menos aos interessados. Deste modo, numa época em que as redes sociais não existiam estabeleceu-se um laço de confiança entre a Arqueologia e a cidade que deste modo acompanhava os progressos dos estudos.

Muitas vezes, em Portugal, para se conhecer e avaliar a relevância destas entidades, é necessário consultar directamente as actas das reuniões, como por exemplo no caso da Arqueologia Portuguesa, as do Conselho Consultivo do IPPC, uma instância decisiva na renovação daquela área do conhecimento no nosso país.

Desde que foi criado, em 1986, o Conselho Cultural da Universidade do Minho lançou a revista *Forum*, que já ultrapassou mais 50 números. Assim os investigadores podem por um lado aceder a inúmeros artigos de grande relevância científica, como também, recolher informação acerca da história de projectos como o de *Bracara Augusta*, sobre as colecções do Museu Nogueira da Silva ou sobre a Educação de Adultos, a par de outros textos sobre assuntos relacionados com a História das Ideias. Por outro lado, a *Forum* contém sempre uma secção com notícias e imagens das iniciativas das diversas unidades ou de origem exterior, mas patrocinadas pelo Conselho Cultural.

Ao folhear os números mais antigos da revista, deparo com fotografias de algumas das conferências que proferi no Museu Nogueira da Silva e verifico com um laivo de amargura o passar dos anos e o envelhecimento. Mas, também me congratulo por ter participado nessa (a)ventura que tem sido o Conselho Cultural e que ficou registada de modo indelével dentro de mim.

Como gostava de afirmar o Professor Lúcio Craveiro da Silva a criação do Conselho Cultural foi original no quadro do formato da Academia Portuguesa e tem proporcionado resultados excepcionais que mesmo nos idos de 80 do século passado não se imaginavam.

Lisboa, 5 de Outubro de 2016.